

Olívia de Carvalho <sup>1</sup> ; Belkis Oliveira <sup>2</sup> ; Enrique Vazquez – Justo <sup>3</sup> ; María Pilar González Lozano <sup>4</sup>

<sup>1</sup> IJP - Instituto Juridico Portucalense; <sup>2</sup> ASI - Associação de Solidariedade Internacional; <sup>3</sup> IESF - Instituto de Estudos Superiores de Fafe; <sup>4</sup> UCJC Universidad Camilo José Cela

[olivia@upt.pt](mailto:olivia@upt.pt)

## ENQUADRAMENTO / PERTINÊNCIA

O presente estudo centra-se nas competências do Profissional de Educação Parental (PEP) e na sua formação, inicial e contínua, procurando estabelecer uma relação entre estas duas variáveis.

A parentalidade constitui uma tarefa vital que marca uma das transições evolutivas mais importantes do desenvolvimento da pessoa e cuja adequada resolução contribui, positivamente, para o amadurecimento pessoal dos que a vivem (Belsky, 1984). Na atualidade, tal tarefa, reveste-se de uma grande dificuldade, pelas características da sociedade e do mundo em que vivemos. Profundas transformações históricas, grande variedade de formas familiares, mudanças nos papéis de género e da família, baseados em princípios de igualdade, assim como as relações entre pais e filhos que deixam de ser verticais e hierárquicas e passam a ser mais horizontais e democráticas. As práticas parentais tradicionais precisam de permanente revisão à luz da evidência científica para organizar a desordem familiar contemporânea (Cowan, Powell & Cowan, 1998). Também os agentes da educação deixaram de ser apenas os pais, abrindo-se o espaço para os meios audiovisuais e as redes sociais. Em função de todos estes desafios, a INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL na parentalidade torna-se crucial (Rodrigo, M., 2011), impondo-se, por vezes, como uma obrigação legal, sobretudo quando os fatores de risco superam os de proteção.

Com base neste imperativo a União Europeia publica a Recomendação 19, sobre políticas de apoio ao exercício positivo da parentalidade, que tem como objetivo promover relações positivas entre pais e filhos. A Recomendação indica aos Estados membros que sejam conscientes da necessidade de proporcionar aos pais os meios de apoio suficientes para que cumpram as suas importantes responsabilidades de educadores e cuidadores dos seus filhos. (Recomendação 19, 2006). Desta forma, os Estados têm o dever de apoiar os pais através de medidas que visem alcançar os objetivos enunciados, onde se inclui a Educação Parental (EP).

Tudo isto implica um forte investimento na formação, pois os profissionais desempenham um papel fundamental na intervenção junto das famílias e nos programas de educação parental. Os apoios disponibilizados aos pais para o exercício da parentalidade, incluindo Educação Parental (EP) e intervenção psicossocial podem, em algumas situações, ser cruciais. O papel que os Profissionais de Educação Parental (PEP) desempenham, neste processo, tem-se revelado determinante para o sucesso dos programas e ações neste domínio.



## PARTICIPANTES

Inquirimos sobre as suas práticas e a sua formação em diferentes níveis (de base, pós-graduada e especializada), sujeitos que integraram uma amostra de PEP, que de entre as suas funções, tinham a do trabalho com famílias no desenvolvimento de competências parentais.

## OBJETIVOS

O Principal objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da formação dos (PEP) e conhecer a relação existente entre a sua formação e a qualidade das suas práticas, no desenvolvimento de competências parentais e na promoção da Parentalidade Positiva.

## INSTRUMENTOS

A eficácia da intervenção psicossocial na parentalidade exige, dos PEP, competências cruciais para a prática, descritas no questionário “Competências para o trabalho com os pais”. Aplicamos, por isso, este instrumento, para além de um questionário sociodemográfico, para caracterizar os PEP participantes.

## PRINCIPAIS CONTRIBUTOS

Os resultados obtidos revelaram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os PEP com e sem formação pós-graduada. o que leva a concluir que existe a necessidade de organizar promover e oferecer formação dirigida aos PEP, tendo como objetivo principal a promoção da Parentalidade Positiva.

## REFERÊNCIAS

- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development*, 55, pp. 83-96.
- Campbell, D., & Palm, G. (2004). *Group parent education: Promoting parent Learning and support*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications
- ChildONEurope (2007). *Survey on the role of parents and support from the Governments in the EU*. Strasbourg: Council of Europe Publications. (Retirado de <http://www.coe.int/familypolicy/database>)
- Cowan, P. A., Powell, D., & Cowan, C. P. (1998). Parenting Interventions: a family systems perspective. In W. Damon (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (5th ed.) Vol. 4. New York: Wiley.
- Carvalho, O. (2011). *De Pequeno se Torce o Destino*. LivPsic. Porto.
- Pye Tait (2006b). *Research into Qualification Needs for Work with Parents. Final Report*. London.
- Recomendação 19 (2006). *Relatório da 28ª reunião do Conselho de Ministros do Conselho da Europa responsáveis pelos Assuntos da Família (Lisboa, 2006)*. Disponível em <http://www.coe.int/t/dg3/youthfamily> ou [http://www.coe.int/t/dg3/familypolicy/Source/EMMF-XXIX-\(2009\)1Positive%20Parenting\\_en.pdf](http://www.coe.int/t/dg3/familypolicy/Source/EMMF-XXIX-(2009)1Positive%20Parenting_en.pdf)
- Rodrigo, M. J., Máiquez, M. L., Martín, J., & Byrne, S. (2008). *Perservación familiar. Un enfoque positivo para la intervención con familias*. Madrid: Pirámide
- Rodrigo, M. (2011). *La parentalidad positiva, nuevo paradigma de intervención psicossocial con las familias*. Apresentação no Dia Internacional de las familias. Universidad de La Laguna: Facultad de Psicología.